

MDOC Melgaço de 29 de julho a 4 de agosto

## **Estreias nacionais nos filmes a concurso no Festival Internacional de Documentário de Melgaço**



**Imigração, clandestinidade, colonialismo, direitos humanos e ambiente estes são alguns dos temas centrais abordados nos nove filmes portugueses a integrar a competição da 10.ª edição do MDOC, entre os quais a curta metragem de animação premiada no Festival de Annecy, “Percebes”, de Alexandra Ramires e Laura Gonçalves, e “A Savana e a Montanha” de Paulo Carneiro, que esteve na quinzena dos cineastas, em Cannes, e tem estreia nacional no festival minhoto.**

Entre **29 de julho** e **4 de agosto**, Melgaço volta a ser o centro do cinema internacional de documentário social e etnográfico. Dos nove filmes que integram a seleção de documentários portugueses a concurso, três são estreias nacionais.

“**A Savana e a Montanha**”, a terceira longa metragem de **Paulo Carneiro**, é uma das novidades aguardadas com expectativa no grande ecrã. O filme esteve na Quinzena dos Cineastas, mostra paralela do Festival de Cannes 2024, e estreia em solo português no MDOC. O filme retrata a luta dos habitantes de Covas de Barroso (concelho de Boticas) contra uma multinacional britânica – *Savannah Resources* – que pretende construir a maior mina de lítio a céu aberto da Europa a poucos metros dos terrenos e casas da aldeia. Um documentário de resistência que amplifica – com elementos do género *western* e alguma fantasia – a luta, a criatividade e a resistência da comunidade local.

Outra novidade que integra as fileiras dos filmes nacionais a concurso no Festival é “**Percebes**” de **Alexandra Ramires** e **Laura Gonçalves**. O documentário animado em aguarela e digital, que



**MDOC – Festival Internacional de Documentário de Melgaço**

<https://mdocfestival.pt>

venceu o Prémio Cristal de Melhor Curta-Metragem do Festival de Cinema de Animação de Annecy, França, retrata o ciclo de vida e da apanha deste crustáceo no Algarve. O tema serve também de crítica ao turismo massificado, ao desordenamento do território e à relação dos habitantes locais com a água e o ar.

A estes dois filmes juntam-se ainda mais sete documentários candidatos aos prémios Jean-Loup Passek e D. Quixote (atribuído pela Federação Internacional de Cineclubes): de **João Gomes**, "**Couto Mixto**", mais uma estreia nacional, sobre a magia de um lugar, um estado independente de identidade híbrida galega e portuguesa; de **Tânia Dinis**, "**Tão pequeninas, tinham o ar de serem já crescidas**", um relato ficcional e documental sobre várias mulheres que, entre os anos 40 e 70, vieram para a cidade do Porto trabalhar como criadas de servir; de **Raquel Loureiro Marques** chega, em estreia nacional, "**Um mergulho em água fria**" sobre imagens que deram forma ao imaginário de família da realizadora.

No MDOC comcorrem ainda "**Fogo no Lodo**" de **Catarina Laranjeiro** e **Daniel Barroca**, filme que retrata a guerra colonial vivida entre os balanta conhecidos como "*aqueles que resistem*" (povo com forte tradição de resistência ao colonialismo português); "**As Melusinas à margem do rio**" de **Melanie Pereira**, uma conversa/reflexão com quatro mulheres sobre as suas identidades incertas e fragmentadas - o que é ser imigrante sem o ser, e ser luxemburguesa sem o ser; "**Clandestina**" de **Maria Mire** mostra um mergulho no passado e na vivência de Margarida Tengarrinha que entra na clandestinidade em Portugal e se torna falsificadora por militância política; e de **Agnes Meng** concorre com o filme "**Histórias de Contrabandistas**", um viagem pelas memórias da aldeia de fronteira de Tourém onde se cruzaram vidas difíceis, aventuras inesquecíveis e histórias sobre o "ninho de contrabandistas".

A edição 2024 do MDOC conta com a habitual secção **X-RAYDOC**, dedicada à análise de filmes "*cuja importância seja indiscutível para uma História do Documentário na qual se releva, como elemento estruturante, a relação com o outro, em contexto*", com coordenação de **Jorge Campos**, jornalista, cineasta e programador cultural. A este juntar-se-á o jornalista do Público, **Sérgio C. Andrade**, para uma conversa-debate em torno de "**Adeus, Até ao Meu Regresso**" (Portugal, 1974, 70'), o documentário realizado para televisão em dezembro de 1974, de **António-Pedro Vasconcelos**. O X-RAYDOC terá lugar no dia 3 de agosto, às 10h00, na Casa da Cultura de Melgaço. No mesmo espaço e à mesma hora, mas um dia antes, a 2 de agosto, acontece a **masterclass** sobre o **cinema como lugar de disputa de memória** e as potencialidades visuais e sonoras, com **José Filipe Costa**, realizador de várias curtas-metragens e documentários, entre os quais *Prazer, Camaradas!* (2019), *Linha Vermelha* (2011), *Entre Muros* (2002) e *Senhorinha* (1999).

Toda a informação sobre o MDOC: <https://mdocfestival.pt/pt>

Redes Sociais | [Facebook](#) - [Instagram](#)



MDOC – Festival Internacional de Documentário de Melgaço

<https://mdocfestival.pt>